

VIAGEM DE ESTUDOS DE UM TÉCNICO DO U. S. GEOLOGICAL SURVEY

Esteve recentemente no Brasil, em missão do U. S. Geological Survey, o Senhor W. D. JOHNSTON JR., técnico daquele Serviço que, veio ao nosso país, bem como à Venezuela e Colômbia, em viagem de estudos.

ASSINALADAS AS FRONTEIRAS DO BRASIL COM A BOLÍVIA E O PARAGUAI

A Comissão Mista Delimitadora Boliviano-Paraguaia procedeu, no dia 3 de Junho findo, à colocação do marco tripártite que assinala a intersecção das fronteiras do Brasil com a Bolívia e o Paraguai, na confluência do desaguardouro da baía Negra com o rio Paraguai.

FILMAGEM DO BAIXO AMAZONAS

Foi comunicado oficialmente ao Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil que o operador cinematográfico LIBERO LUXARDO está filmando o Baixo Amazonas, com o objetivo de tornar mais conhecida aquela região em outras zonas do território nacional, através de jornais e revistas.

PESQUISAS CIENTÍFICAS DE UM ESPECIALISTA ALEMÃO

O Centro do Instituto Alemão de Pesquisas solicitou ao Conselho de Fiscalização e Expedições Científicas no Brasil, permissão para o Dr. HELMUTH SICK, do Museu Zoológico de Berlim, continuar a exercer atividades científicas no país.

DOCUMENTAÇÃO FOLCLÓRICA DO BRASIL

O interesse despertado pelo estudo do folclore do Brasil, levou o governo municipal da capital paulista a introduzir, recentemente, vários melhoramentos na Discoteca Pública da Prefeitura de São Paulo, fundada em 1935.

Esse órgão cultural, atualmente, desdobra-se nas seguintes secções: Registos sonoros do folclore musical brasileiro; da música erudita da escola de São Paulo e arquivo de vozes de homens ilustres do Brasil e gravações para estudos de fonética; Museu etnográfico-

-folclórico, de instrumentos musicais populares brasileiros, complemento indispensável dos registos de folclore musical; arquivo de documentos musicais folclóricos grafados a mão; filmoteca anexa ao serviço de registos de folclore musical brasileiro; coleções de discos para consultas públicas; biblioteca musical, pública, de partituras e livros técnicos e, finalmente, arquivo de matrizes.

No serviço de registos sonoros, a Discoteca já executou razoável trabalho, principalmente registos de música erudita da escola de São Paulo.

No Arquivo da Palavra, 14 discos formam uma série para estudos das pronúncias regionais do Brasil. Os trabalhos dessa série contaram com a colaboração dos Srs. ANTONOR NASCENTES e MANUEL BANDERA. Para a sua execução, o país foi dividido em 7 zonas fonéticas, representada cada uma por 2 indivíduos — um culto, outro inculto — aos quais se fez ler um texto-padrão contendo todos os fonemas da língua cuja dicção é importante controlar.

Em 1938, de Fevereiro a Julho, a Discoteca manteve em trabalho pelo Nordeste uma missão de pesquisas folclóricas que recolheu perto de 1.500 fonogramas e trouxe, igualmente, a indispensável documentação fotográfica e cinematográfica, além de copioso material para o Museu Etnográfico Folclórico. A Discoteca conta também com 28 fonogramas de uma congada mineira completa, cateretês, modas de viola, a dança de Santa Cruz, toadas de mutirão, canas verdes, etc..

O Museu Etnográfico e Folclórico que se destina principalmente a recolher instrumentos musicais populares brasileiros, ainda no período de colheita de material, não está aberto ao Público.

A documentação folclórica que a Discoteca está acumulando, servirá para melhor conhecimento do nosso povo através de seus costumes e tradições, e para fornecer aos nossos compositores, uma fonte que lhes permita, pelo estudo de nossa música popular, orientar e fixar a sua arte dentro da tradição e do temperamento nacional. A Discoteca, tem, presentemente, perto de 582 documentos musicais grafados a mão e valiosa coleção de 35 filmes etnográficos-folclóricos.

O Arquivo de Matrizes, destina-se à proteção das matrizes de discos de música popular brasileira feitos pelas casas comerciais.

As coleções de discos para consultas públicas dispõem de 5.840 discos. O serviço de consultas faz-se em cabines apropriadas e dotadas de renovadores de ar.

A Biblioteca Musical consta de alguns livros sôbre assuntos de história e estética musical e de 3.286 volumes de partituras e partes, a cuja catalogação se procede no momento.

A Discoteca realiza mensalmente audições públicas de discos, acrescentando-as de comentários explicativos das peças e autores apresentados. Até a presente data foram dados 43 concertos e mais 14 conferências acompanhadas de discos e projeções explicativas, constituindo um curso de vulgarização de história da música.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE ASSUNTOS BRASILEIROS

Nos salões da Associação Brasileira de Imprensa realizou-se, em 1 de Agosto último, uma exposição de fotografias de assuntos brasileiros, levada a efeito pelo Senhor JEAN MANZÓN, repórter fotográfico da imprensa carioca.

A FUNDAÇÃO DE PETRÓPOLIS

Chamado a depor na controvérsia suscitada sôbre o estabelecimento da data da fundação de Petrópolis, o historiador MAX FLEUSS, secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, emitiu o seguinte parecer que foi enviado ao Interventor AMARAL PEIXOTO por intermédio do Ministro da Justiça:

“A questão da fundação de Petrópolis não foi objeto de nenhuma deliberação por parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. É certo que na nossa “Revista”, tomo LVIII, parte II, encontra-se o curioso trabalho do nosso saudoso consócio H. RAFFARD, sob a epígrafe “Jubileu de Petrópolis”. Nessa monografia o autor, não obstante mencionar integralmente o decreto de 16 de Março de 1843, e reportar-se às instruções de 30 de Outubro do mesmo ano (págs. 50, 51) preferiu adotar, como data da fundação, o dia 29 de Junho de 1845, no qual chegaram os colonos alemães ao antigo Córrego Sêco, então já denominado — Petrópolis — em atos oficiais do govêrno provincial.

Mas o próprio RAFFARD, assim o fazendo, à pág. 62 do aludido trabalho, deixou bem claro seu pensamento, frisando que com a chegada dos colonos, no citado dia, ficara “efetivamente fundada a “colônia” de Petrópolis”.

Ora, a colônia, isto é, a implantação daqueles estrangeiros em local que ainda não lhes pertencia e lhes fôra determinado pelas autoridades do país, processou-se por meio de aforamentos per-

pétuos, que também se fizeram a nacionais, em conformidade com as disposições estatuídas no decreto e instruções de 1843. E as próprias cartas de aforamento, passadas aos colonos e demais foreiros, desde o início sempre se referiram textualmente ao decreto de 16 de Março de 1843 e instruções do mesmo ano. Assim, os próprios títulos, mediante os quais êsses colonos e primitivos foreiros se fixaram ou houveram suas enfeiteuses em Petrópolis, assentam sua origem no Imperial decreto de 16 de Março de 1843, que neles é mencionado e em verdade demarca o início da fundação de Petrópolis.

Aliás, o próprio RAFFARD, à pág. 55, não deixa a menor dúvida quanto à existência de Petrópolis antes da chegada dos colonos; com efeito, assim descreveu o referido autor:

“Petrópolis pouco se adiantou em 1844, em consequência da falta de habitantes e da dificuldade dos caminhos, e os trabalhos da serra continuaram com lentidão, por falta de operários”.

Portanto, já existia, já iniciava seus primeiros passos, lutando com dificuldade de braços para as obras dos caminhos e da serra, que exatamente se tornavam as mais urgentes e necessárias ao desenvolvimento local.

E são ainda do mesmo RAFFARD, à pág. 56, as seguintes observações:

“Em 1844, deu-se comêço ao barracão da rua do Imperador (onde em 1893 se achava ainda a repartição de obras públicas) para acomodação dos empregados do povoado e repartição de obras, sendo acabado tal qual ainda hoje se vê.

“Nesse mesmo ano procedeu-se à demarcação de diversos prazos de terra, sendo alguns apurados e outros dados pelo sr. D. PEDRO II a certos homens notáveis pelos serviços prestados ao Estado.

“Em Janeiro de 1845 chegaram cerca de 40 pretos exilados da Fazenda de Santa Cruz, para serem empregados nas obras preliminares do Palácio Imperial, etc..

“Em Fevereiro deu-se comêço às obras do palácio (provavelmente os alicerces) sendo primeiro mestre o português MANUEL DE ALMEIDA, debaixo da direção do major KOELER”.

Não há, portanto, como desconhecer ou contestar: — antes de chegarem os colonos já se iniciara a fundação de Petrópolis. E começara com um plano bem definido e delineado nas instruções de 1843, que desde logo fixaram as normas para as construções, arruamento, plantio de árvores, qualidades e dimensões das calçadas fronteiras às construções, captações de águas plu-